



## JUSTIFICATIVA

Submeto à elevada apreciação desta Egrégia Câmara Municipal de Juiz de Fora a presente proposição que, considerando o seu relevante caráter notadamente social, dispõe sobre a criação de ferramentas de acompanhamento dos procedimentos de mudança de gênero realizados nas instituições de saúde do Município de Juiz de Fora, as quais se consideram hospitais públicos e privados e Unidades Básicas de Saúde.

É considerada transgênero uma pessoa cuja "identidade de gênero" não se alinha com o sexo atribuído no nascimento, **sendo essa discordância independente das características físicas ou biológicas já definidas**. De acordo com a plataforma de dados Statista, 3% da população mundial se identificam com transgênero, gênero fluido, não-binário ou de outras formas.

O relatório da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra) aponta que o Brasil é o país que mais mata pessoas transexuais no mundo, resultando em uma expectativa de vida média alarmante de apenas 35 anos para essa comunidade.

Segundo a Resolução 2265/2019 do Conselho Federal de Medicina - CFM, Art. 9º, "*na atenção médica especializada ao transgênero é vedado o início da hormonioterapia cruzada antes dos 16 (dezesseis) anos de idade*".

§1º *Crianças ou adolescentes transgêneros em estágio de desenvolvimento puberal Tanner I (pré-púbere) devem ser acompanhados pela equipe multiprofissional e interdisciplinar sem nenhuma intervenção hormonal ou cirúrgica.*

§2º *Em crianças ou adolescentes transgêneros, o bloqueio hormonal só poderá ser iniciado a partir do estágio puberal Tanner II (puberdade), sendo realizado exclusivamente em caráter experimental em protocolos de pesquisa, de acordo com as normas do Sistema CEP/CONEP, em hospitais universitários e/ou de referência para o Sistema Único de Saúde.*

Tem se tornado cada vez mais comum pais e mães postam nas redes sociais, com orgulho, que estão transicionando os filhos. Celebram cada dose de hormônio que, dependendo da idade da aplicação, pode deixar um menino infértil para o resto da vida. Comemoram quando meninas retiram as mamas em busca de se afirmar meninos. A verdade é que, à parte os posts, as reportagens de jornal e os vídeos de influencers que ensinam a comprar os medicamentos para utilizar por conta própria, a realidade é muito mais cruel, com danos irreversíveis.

*"Existe uma tendência de induzir jovens a fazer tratamentos invasivos, com impactos enormes para sua saúde, sem resolver as questões de fundo que provocaram a doença", explica Akemi Shiba. "A adolescência é, por natureza, uma fase de grandes mudanças. Não é um bom período para decidir coisas que vão interferir no desenvolvimento, como cirurgias e aplicação de hormônios".* Na maioria dos casos, afirma ela, as dúvidas com relação ao próprio gênero sexual serão sanadas até a chegada da fase adulta, com - ou mesmo sem - ajuda de psicoterapia.

O "Dia da Conscientização Detrans" quis mostrar como a campanha disseminada pela aceleração dos processos de transição de gênero entre jovens deixa para trás pessoas arrependidas. No Brasil, outras iniciativas tentam impedir decisões precipitadas que podem prejudicar para sempre a vida de uma pessoa. Em abril de 2021, durante o Fórum Nacional sobre Violência Institucional contra Crianças e Adolescentes, promovido pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos



Humanos (MMFDH), Robert Diego, de 34 anos, apresentou sua experiência pessoal.

*"Me descobri como transexual em 2010, aos 15 anos, e decidi transicionar. Nada disso solucionou meus conflitos",* ele relatou. *"Há uma inflação de casos por modismo, através de youtubers, de programas de televisão. Que tipo de influência é essa que não pode ser questionada? Muitas pessoas estão sendo manipuladas, mesmo não sendo transexuais".* Foi só aos 27 anos que ele reverteu o processo.

Já na Inglaterra, uma mulher de 23 anos processou, em 2020, o sistema de saúde público britânico (NHS), alegando que sua opção por fazer a transição deveria ter sido questionada pelas autoridades de saúde, já que ela não tinha condições de tomar sozinha, tão jovem, uma decisão tão drástica. Ela recebeu tratamento com bloqueadores de puberdade e com hormônios masculinos a partir dos 16 anos, além de retirar as duas mamas. *"Inicialmente, me senti muito aliviada e feliz, mas acho que, à medida que os anos foram passando, me senti cada vez menos entusiasmada ou feliz",* declarou, em 2020. Keira, que agora vem tentando reverter as mudanças que provocou em seu corpo, venceu o processo.

Diante do exposto, apresentamos alguns exemplos acerca da responsabilidade enquanto sociedade e agentes legislativos de se criar métodos de acompanhamento dos processos de transsexualização no município de Juiz de Fora, de forma a proteger as crianças e adolescentes que não possuem maturidade física ou psicológica para tomarem decisões que afetam a sua vida cotidiana de forma drástica e irreversível, bem como tornar tangíveis e públicos os dados inerentes ao processo de transsexualização.

Diante das razões acima expostas, conclamo aos pares desta egrégia Casa Legislativa a aprovação do Projeto de Lei em questão, tendo em vista, como já dito, seu relevante interesse público e seu caráter social no Município de Juiz de Fora

Resolução 2265/2019 do Conselho Federal de Medicina - CFM.

Portaria nº 2.803 de 19 de novembro de 2013.

Portaria nº 2.836 de 01 de dezembro de 2011.

<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/esterilidade-danos-psiquicos-riscos-criancas-transicao-de-genero/>

Palácio Barbosa Lima, 13 de maio de 2025.

Roberta Lopes Alves  
Vereador Roberta Lopes - PL